Tubarão entra na ação do Outubro Rosa

Segundo a assessoria do clube, a promoção é em prol do Outubro Rosa e em apoio ao Tubarão. Os ingressos custam R$ 15 para a arquibancada e R$ 25 a cadeira cativa. Na compra para qualquer destes setores, o torcedor leva outro ingresso para uma acompanhante, sem custo. A promoção só é válida para os postos de venda físicos.

Confira os locais de venda:

Quiosque do Tubarão, no Boulevard Londrina Shopping. Horário de funcionamento: domingos, das 14h às 20h. Segunda a sábado: das 10h às 22h. Forma de pagamento: Somente em dinheiro.

Lojas Karilu, Karilu Centro | Fábrica, Av. Celso Garcia Cid, nº 836. Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. Sábados, das 8h às 12h. Forma de pagamento: Somente em dinheiro.

Karilu no Shopping Com-Tour. Horário de funcionamento: segunda a sábado, das 9h às 21h. Domingo e feriados, das 9h às 15h. Forma de pagamento: Somente em dinheiro.

Karilu no Muffato Madre Leônia, Av. Madre Leônia Milito, nº1175. Horário de funcionamento: segunda a sábado, das 9h às 21h. Forma de pagamento: Somente em dinheiro.

Karilu no Muffato Duque de Caxias. Av. Duque de Caxias, nº1200. Horário de funcionamento: segunda a sábado, das 9h às 21h. Domingos e feriados, das 9h às 15h. Forma de pagamento: Somente em dinheiro.

Bilheteria do Estádio Vitorino Gonçalves Dias, Av. Jorge Casoni, nº 1900. Vila Casoni. Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Sábados, das 8h às 12h. Forma de pagamento: Somente em dinheiro.

Banca Flamengo, Mercado Municipal Shangri-lá. Horário de funcionamento: segunda a sábado, das 7h às 19h. Domingos, das 7h às 13h. Forma de pagamento: Somente em dinheiro.

Violin Floricultura, Rua Professor João Cândido, 311. Quiosque Calçadão. Forma de pagamento: Somente em dinheiro.

Veja o que Bolsonaro e Haddad propõem para ciência e tecnologia

Os programas para a área de Ciência, Tecnologia e Inovação dos candidatos Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) apresentam ênfases diferentes no tocante às prioridades e ao papel do Estado e do governo federal. Nos dois planos de governo, há seções específicas para o tema, que aparecem junto com desafios de desenvolvimento econômico e à estruturação do ensino superior.

Jair Bolsonaro condena o que chama de "centralização em Brasília" e propõe o estímulo a polos descentralizados nos quais haveria parceria entre universidades e a iniciativa privada. Enquanto o programa de Haddad defende uma retomada de investimentos públicos em pesquisa, especialmente por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em relação à estrutura responsável, os dois candidatos mencionam um ministério específico para a área. Fernando Haddad (PT) fala na recriação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), desmembrando o atual MCTIC, criado após a fusão da antiga pasta com a das Comunicações. No programa de Bolsonaro, há uma proposta de cortar o número de ministérios para 15. O documento não traz a listagem de quais seriam estes. Em entrevistas à imprensa, o candidato chegou a mencionar a indicação do astronauta Marcos Pontes para comandar o ministério.

Jair Bolsonaro (PSL)

O plano do candidato avalia que o modelo de pesquisa e inovação no Brasil está "esgotado". A área não deveria ser baseada em uma estratégia centralizada, organizada por Brasília e centrada em recursos públicos. No lugar, defende o fomento de "hubs" tecnológicos nos quais universidades se aliam à iniciativa privada "para transformar ideias em produtos". O texto cita experiências de países como Japão e Coreia do Sul, advogando por um foco nas ciências exatas.

O programa coloca a necessidade de se criar um ambiente favorável ao empreendedorismo no Brasil, com estímulo a que alunos busquem abrir negócios próprios. Quem deseja seguir carreira acadêmica deve fazê-lo em programas de mestrado e doutorado "sempre perto das empresas". O documento defende que o campo da ciência não deve ser "estéril". O texto indica a busca de especificidades em cada região, citando como exemplo a exploração de energia renovável solar e eólica no Nordeste.

Outra proposta é que o país invista na pesquisa e desenvolvimento em grafeno e nióbio. O primeiro é uma forma cristalina do carbono, forte, leve e bom condutor. O nióbio é usado em ligas de aço. No capítulo sobre economia, o programa prevê a abertura comercial para importação de equipamentos para a migração para a indústria 4.0, requalificação de mão-de-obra para tecnologias de ponta e apoio a startups (pequenas empresas de tecnologia).

Nas propostas para segurança, elenca investimento em equipamentos e tecnologia, entre outros itens. Ao tratar da Defesa Nacional, o texto prevê que as Forças Armadas precisam de equipamentos modernos diante das ameaças digitais. Essas instituições precisariam estar preparadas por meio de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Fernando Haddad (PT)

O programa do candidato tem como proposta principal o que chama de "remontagem do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação" (CT&I), articulando universidades e centros de pesquisa e políticas públicas com ecossistemas de inovação para atuar em áreas produtivas com alto grau de conhecimento, como manufatura avançada, biotecnologia, nanotecnologia, energia e defesa nacional.

Para isso, a candidatura tem como intuito ampliar os investimentos na área de CT&I. O texto menciona o aumento das verbas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), duas principais responsáveis pelo custeio de projetos de pesquisa e bolsas de pós-graduação. No caso do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), o objetivo é a majoração dos recursos com repasse do Fundo Social do Pré-sal.

O programa prevê também um plano de 10 anos de ampliação dos recursos no setor, incluindo verbas governamentais e empresariais. A meta é atingir 2% do Produto Interno Bruto em CT&I até o ano de 2030. Esse patamar é caracterizado pelos autores do texto como necessário assegurar condições de competição do Brasil no mercado mundial em transformação em razão de tecnologias digitais e áreas de conhecimento de ponta.

Além disso, a candidatura promete recriar o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), extinto na gestão de Michel Temer e fundido com o Ministério das Comunicações para criar o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Palmeiras cresce com Felipão, melhora defesa e chega forte para jogo com o Boca; veja números

O Palmeiras tem na noite de quarta-feira, às 21h45, a primeira parte da batalha diante do Boca Juniors, pela semifinal da Libertadores. O Alviverde está com mais moral do que nunca na temporada, a defesa tem funcionado quase que de forma brilhante, e o time lidera o Brasileiro com folga. A explicação para o ótimo momento tem nome e história no clube: Luiz Felipe Scolari.

Quando o treinador foi anunciado, o milionário elenco estava desacreditado, e a equipe estava na sexta colocação do Brasileiro, oito pontos atrás do líder Flamengo. O Espião Estatístico mostra no Troca de Passes desta terça-feira a evolução das estatísticas no Palmeiras com Felipão.

Rendimento e defesa melhoram

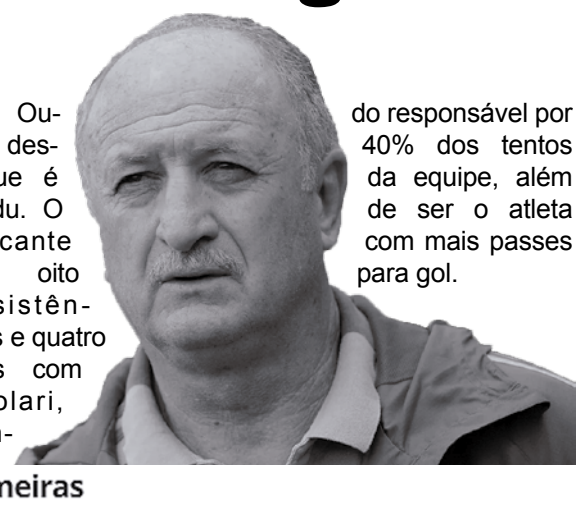
Scolari chegou ao Palestra e o clima mudou. O rendimento subiu e a defesa cresceu de produção. Apenas no parte ofensiva que o Alviverde não melhorou. Confira abaixo os números detalhados do ano palmeirense.

Vale lembrar que Scolari disputou partidas de Copa do Brasil, Brasileiro e Libertadores apenas, enquanto que os números antes de sua chegada contam com os jogos do Campeonato Paulista, o que enaltece ainda mais o aproveitamento. Outro fato curioso da "defesa que ninguém passa" é que ela não foi vazada em 15 dos 22 jogos com Felipão.

Ainda na parte defensiva, os maiores cuidados precisam ser com contra-ataques, jogadas aéreas e o lado esquerdo da zaga. Três gols nasceram de contra-ataques (43%), dois foram a partir de bolas pelo alto (28%) e, dos cinco gols de bola rolando, três (60%) começaram no lado esquerdo da defesa alviverde.

Destaques individuais

Um dos grandes resgates foi Deyverson. Antes com pouco espaço com Roger Machado, o atacante se tornou o principal goleador da equipe com Felipão. Até a chegada do treinador, ele não tinha nenhum gol no ano. Agora, já são sete bolas na rede e duas assistências (uma delas sob o comando de Roger).



Outro destaque é Dudu. O atacante tem oito assistências e quatro gols com Scolari, sendo responsável por 40% dos tentos da equipe, além de ser o atleta com mais passes para gol.

O ano do Palmeiras

	Jogos	Rendimento	Gols marcados	Gols sofridos
Com Felipão	22	15V, 5E e 2D (76% de aproveitamento)	30 (média de 1,36 por jogo)	7 (média de 0,31 por jogo)
Antes de Felipão	42	25V, 9E e 8D (67% de aproveitamento)	72 (média de 1,71 por jogo)	31 (média de 0,73 por jogo)
Temporada	64	40V, 14E e 10D (70% de aproveitamento)	102 (média de 1,59 por jogo)	38 (média de 0,59 por jogo)